

**EDUCAÇÃO
ARTÍSTICA NO Pré-
Escolar e no 1º CEB**



Índice

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	3
ARTES VISUAIS	7
O Mundo de Eric Carle	8
Criar com colagens	11
Mãos e pés representados e em movimento	13
A cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro	17
Monotipias com Frida Khalo	19
As instalações de Joana Vasconcelos	23
EXPRESSÃO DRAMÁTICA / TEATRO	26
Agora sou um/uma	27
Cinema mudo	31
Brincando com os sons	34
Às voltas com histórias	36
Monstrinhos coloridos	38
MÚSICA	41
<i>Ame, ame, fure, fure, Kaasaanga</i>	42
Ouvir e cantar como os Libera	46
Descrevendo a Natureza através de Vivaldi	49
Descobrir tradições	52
Conversas em torno do piano com Ludwig Van Beethoven	59
DANÇA	62
Dançar <i>A Primavera</i> de Vivaldi	63
Dançar <i>Minuete</i> de Boccherini	66
O <i>ballet</i> de Tchaikovsky	68
O Folclore de Portugal	71
À descoberta da dança	74
BIBLIOGRAFIA	76

Introdução

“É na Arte que o Homem se ultrapassa definitivamente.” - Simone de Beauvoir

O que é a Arte e porque é que as pessoas precisam dela? Esta é uma questão que tem acompanhado a sociedade ao longo dos tempos e que merece a nossa reflexão.

Sabe-se que a Arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pleno do ser humano e, desde muito cedo, que o Homem se relaciona com diversas formas de expressão artística.

Como forma de manifestação social, a Arte ajuda a promover diversas mudanças em muitos sectores e o Homem sempre a soube utilizar como forma de expressão quer para chamar a atenção e agradar, quer para chocar, criticar ou modificar padrões e comportamentos.

Através de linguagens distintas, mas universais, a Arte tem em si o poder de chegar a todos, independentemente dos padrões culturais ou dos idiomas falados por um determinado grupo, em qualquer recanto do planeta. Através da pintura, da música, da dança, da escultura, da fotografia, do cinema ou do teatro, o artista passa a sua mensagem a quem frui ou contempla a sua obra. Retrata determinados valores da sua cultura, crenças, hábitos ou dinâmicas sociais; partilha sentimentos, inquietações, preocupações e opiniões que são recebidas e interpretadas pelo espectador à luz da sua experiência pessoal, conhecimento, cultura e crenças.

Deste modo, a Arte apresenta três funções fundamentais: recriação, socialização e desenvolvimento pessoal. A recriação é algo livre e espontâneo que não obedece a quaisquer deveres sociais ou profissionais. A arte de orientação socializante fornece informação sobre o mundo, sobre os valores culturais, normas, padrões de comportamento e modelos de identidade pessoal. Por outro lado, a arte orientada para o desenvolvimento pessoal quebra normas e clichés, confere novos significados e formas de ver e avaliar a realidade exigindo, assim, um elevado nível de competência estética e motivação para fazer um determinado trabalho mental no decorrer da interação com a arte.

Hoje em dia, os meios de comunicação contribuem para um conhecimento muito mais alargado da Arte, nas suas diversas expressões e linguagens. No entanto, essa abrangência limita-nos em função das leis de mercado e de consumo. Embora haja várias opções que permitem o contacto com culturas populares ou mais eruditas, os efeitos do marketing acabam por nos provocar uma maior habituação às manifestações de cariz mais popular e ligeiro (Godinho&Brito, 2010).

Porém, as instituições educativas desempenham um papel importantíssimo para a promoção do equilíbrio e valorização da cultura mais erudita. É função da escola restituir os ambientes culturais e artísticos que ficam para segundo plano e abafados pelo desenvolvimento da cultura mais ligeira.

Daí advém a necessidade de educar para e pela Arte, desde cedo, nas escolas. Tal como os adultos, também as crianças e os jovens são criadores e fruidores e deverão estar despertos para esta forma de comunicação tão rica, a fim de serem capazes de a perceber, apreciar e interpretar criticamente.

Além disso, o contacto com a Arte desenvolve inúmeras competências sociais, cognitivas e emocionais, ajudando no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano, especialmente durante a sua infância e juventude. Aprender pela Arte ajuda as crianças na construção do seu pensamento lógico, desenvolve a sua imaginação e criatividade, promove o raciocínio, estimula a sensibilidade e facilita a aquisição e o desenvolvimento de competências motoras finas. *“A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano.”* (ME, 2001). É uma forma de apreender sobre o mundo, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura. (ME, 2001). Segundo a UNESCO (2016), a educação só poderá ser de qualidade se contemplar a Educação Artística, promover perceções e perspectivas e estimular a criatividade e a iniciativa.

Neste sentido, *“é fundamental integrar as crianças em ambientes onde possam contactar regularmente com a arte, com os seus processos e com os seus criadores”* (Godinho&Brito, 2010) e a escola tem um papel fundamental na medida em que proporciona a todos os seus alunos as mesmas oportunidades de acesso à cultura mais erudita, colmatando possíveis desigualdades sociais.

Na escola, a educação estética está presente no contacto com diferentes formas de expressão artística e tem como objetivo ajudar as crianças a entenderem a arte e a beleza e a reflectirem sobre questões como: o que é a arte? O que quer dizer perceber e entender a arte? Porque é que as pessoas deviam ser capazes de realizar este objetivo? (Housen *et tal*, 2000). Através da abordagem artística, pretende-se promover a auto-avaliação dos alunos e o seu desenvolvimento pessoal, ajudando-os a desenvolver o melhor do seu potencial e a melhor compreenderem a cultura e o património - seu e dos outros.

Numa sociedade cada vez mais dinâmica e intercultural, sem o conhecimento artístico e sem a presença regular da Arte, o Homem será um ser incompleto e desajustado, pouco crítico e pouco criativo.

Deste modo, apresentamos, neste guião, um conjunto de propostas de atividades artísticas que os professores do 1ºCEB poderão desenvolver com os seus alunos. Não se tratam de receitas, mas sim de ideias para inspirar os professores.

Segundo o Ministério da Educação (2001), o professor do 1ºCEB deverá abordar a expressão artística de uma forma integrada, interdisciplinar e variada, dando a conhecer artistas e manifestações culturais nacionais e internacionais. Assim, as atividades que aqui são propostas relacionam-se e interligam-se entre si, podendo existir, na mesma proposta, abordagens plásticas, musicais e/ou teatrais, por exemplo. Quando se explora uma temática no âmbito da educação artística, faz-nos sentido que seja o mais variada e interdisciplinar possível para que as crianças possam compreender melhor e relacioná-la com outras vivências ou áreas do conhecimento.

Desde modo, não é de estranhar que também surjam pequenas sugestões relacionadas com a Língua Portuguesa ou a História porque acreditamos que a Arte nasce e desenvolve-se num contexto específico, com determinadas características que serão melhor compreendidas mediante esta interdisciplinaridade. O artista, quando pintou um determinado quadro, compôs determinada canção ou escreveu determinada obra, fê-lo num tempo, espaço e contexto sociocultural específico que faz sentido ser analisado e compreendido para perceber a sua mensagem. Além disso, não podemos dissociar um texto dramático, poema, conto ou canção da Língua Portuguesa. Assim como uma dança está intimamente ligada à música que a

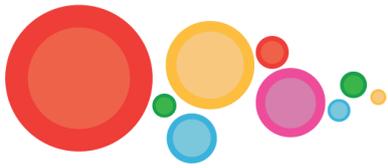
acompanha, também a motricidade fina e global da criança e a sua coordenação motora se relacionam com o seu desenvolvimento e a sua destreza física.

Referimos, acima, que a escola tem a responsabilidade de proporcionar às crianças o conhecimento da Arte mais erudita, de mais difícil acesso ou, pelo menos, não tão imediato. Neste sentido, tentámos que as atividades propostas fossem, não apenas variadas, mas também de qualidade, explorando pintores, escritores, músicos ou compositores relevantes.

Felizmente, no que diz respeito às Artes, nas suas múltiplas expressões e linguagens, há um conjunto muitíssimo alargado de artistas que podem e devem ser conhecidos pelas crianças, independentemente da sua idade. Neste guia, apenas referenciamos alguns. No entanto, convidamos os professores a alargarem este leque de propostas e a explorarem outros que não são aqui referenciados.

Esperamos que este guia vos seja útil e vos sirva de inspiração às atividades que desenvolvem nas vossas salas de aula. Apropriem-se dele e sejam criativos.

Saudações Artísticas!



Artes Visuais



O Mundo de Eric Carle



Composição com guardanapos tingidos

Objetivos

- Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais, especificamente a cor, a forma e a textura.
- Experimentar as possibilidades expressivas dos guardanapos ou do papel colorido.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas.
- Desenvolver a motricidade fina e a destreza manual.
- Apreciar o seu trabalho e o dos colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

Materiais

- História
- Cola branca
- Taça
- Pincel
- Guardanapos brancos (ou, em alternativa, papel seda colorido)

- Tintas e um pouco de água (caso utilize guardanapos pois terá que os colorir primeiro)
- Folha de papel cavalinho branco (ou cartolina)

Passo a passo

1. Fale às crianças sobre quem é Eric Carle e o que faz, mostrando alguns exemplos do seu trabalho (ilustrações de histórias dos seus livros, por exemplo).
2. Conte uma das histórias de Eric Carle (*O Artista que Pintou um Cavalo Azul*, *O Senhor Cavalo-Marinho*, *Queres Ser Meu Amigo? A Lagartinha muito Comilona*, *Papá, por favor apanha-me a Lua*, etc...).
3. Mostre às crianças as ilustrações da história e fale com elas sobre isso: quão coloridas e bonitas são, como pensam que o autor as realizou, será que as suas cores correspondem à realidade de quem é representado, etc...
4. Explique como o autor realizou as ilustrações (fazendo colagens com papel colorido), mostrando às crianças alguns exemplos encontrados noutros livros.
5. Exemplifique e mostre às crianças como se podem fazer ilustrações recorrendo a esta técnica.
6. Desafie as crianças a ilustrarem parte da história utilizando a mesma técnica que o autor utilizou.
7. Peça que as crianças apresentem os seus trabalhos à turma.

Para colorir guardanapos:

1. Numa taça, junte tinta e um pouco de água. Mexa bem.
2. Numa superfície limpa, coloque os guardanapos.
3. Coloque um pouco de tinta em cima dos guardanapos. Deixe secar em cima de um jornal, enquanto pinta outros guardanapos.
4. Se pretender, pode ir colocando outras camadas de tinta no mesmo guardanapo, deixando secar a cada camada que aplica.
5. Se utilizar papel colorido, deve cortá-lo em pedaços, consoante a composição plástica.

Atividades de extensão



1. Mostre às crianças livros de outros autores que utilizam a mesma técnica como, por exemplo, Leo Lionni (*Nadadorzinho* ou *Frederico*) e converse com o grupo sobre como este autor mistura as colagens com as aguarelas de fundo.
2. Desafie o grupo a criar uma composição com colagens (de revistas ou jornais, por exemplo), fazendo aguarelas como fundo. As aguarelas podem ser feitas, artesanalmente, com alimentos ou especiarias (café, curcuma, cacau, beterraba, cenoura, framboesas, mirtilos, casca de árvore, flores...).



Composição com colagens em cima de aguarela

Para mais informações

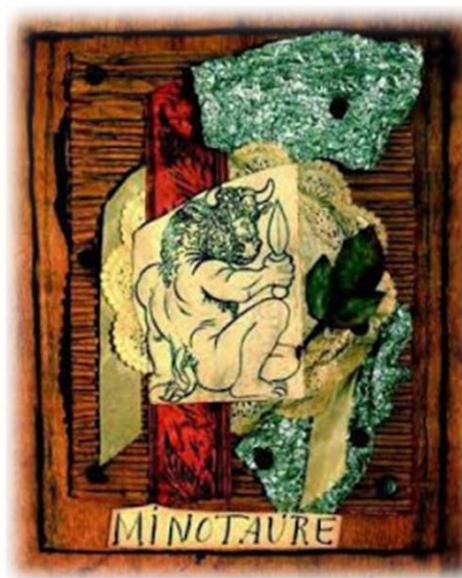
<http://www.eric-carle.com/home.html>

<http://mollymoo crafts.com/art-project-for-kids-collage/>

Criar com colagens



Maya com uma boneca, Picasso



Capa de revista Minotaure, Picasso

Objetivos

- Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais, especificamente a forma e a textura.
- Desenvolver noções de composição, textura e harmonia.
- Experimentar as possibilidades expressivas de materiais variados (naturais ou não), criando composições harmoniosas, respeitando um tema.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas.
- Desenvolver a motricidade fina e a destreza manual.
- Apreciar o seu trabalho e o dos colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.

Materiais

- Fotografia de Picasso e de algumas das suas obras.
- Materiais diversos (folhas secas, areia, pedrinhas, paus, cartão, papel, tecidos, plástico, papel de alumínio...)
- Cola
- Tesoura
- Pincel
- Cartolina/cartão (ou tela)



Passo a passo

1. Fale sobre Picasso às crianças: quem foi, onde nasceu, o que fez ao longo da sua vida artística, etc...
2. Mostre algumas das suas obras em que o artista utilizou a técnica da colagem para as suas criações (por exemplo, *Maya com uma boneca*, *Compotier avec fruits, violon et verre* ou *Minotaure*). Picasso utilizou colagens de papel, areia, cordas, cartão, madeira e até metal. Variou muito nas suas técnicas e materiais chegando, mesmo, a pintar com penas de pomba em vez de pincéis.
3. Explique em que consiste esta técnica, como se pode fazer e com que tipo de materiais (pauzinhos, tampinhas, areia, pedrinhas, folhas secas, tecidos, gazes, papel, cartão, etc...).
4. Desafie as crianças a criarem os seus próprios quadros a partir desta técnica. Podem, eventualmente, escolher um tema (animais, praia, montanha...).
5. Leve as crianças ao exterior para que possam recolher alguns materiais naturais que poderão utilizar nas suas composições.
6. Tomando como exemplo o tema da praia, pode contar a história *Na Praia* de Vessela Nikolova e Susanna Mattiangeli.
7. Se possível, leve as crianças à praia para que possam recolher areia, conchas, pedras, paus...
8. Cada criança cria uma composição sobre a temática da praia com os materiais que recolheu.

Atividades de extensão

1. Organize uma visita de estudo ao Centro Cultural de Belém para observar algumas obras de Picasso.
2. <https://pt.museuberardo.pt/colecao/artistas/445>

Mãos e pés representados e em movimento

Uma pequena nota: esta atividade relaciona arte plástica, música e teatro exigindo, assim, algum tempo para que possa ser explorada na sua totalidade, com calma e de forma a que as crianças a possam viver e compreender ao máximo. Assim, poderá dividi-la em diferentes momentos e dar-lhe seguimento em mais do que uma ocasião.



Catedral, Auguste Rodin



Personagem a dar pontapé numa pedra, Miró

Objetivos

- Reconhecer alguns elementos da linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, proporção/desproporção).
- Dialogar sobre o que se vê e sente, interpretando diferentes obras.
- Ser capaz de, através da pintura, exprimir o que a peça musical e a história transmitem.
- Reconhecer o ritmo e o ciclo da forma musical da peça (ABA).
- Caminhar, dançar e movimentar o corpo ao som da música, de forma precisa e expressiva e respeitando a sua estrutura.
- Ser capaz de se orientar no espaço a partir de referências auditivas, mimando seres imaginários.
- Desenvolver a motricidade global.

Materiais

- Fotografias de diversas obras onde são representados pés e mãos
- Pintura *A Estrela* de Dégas
- Peça musical *Pizzicati* de Delibes
- Leitor de CD's

- Tintas
- Tabuleiros para colocar as tintas
- Papel cenário
- Fotografia da pintura *Criação de Adão* de Miguel Ângelo
- Fotografia da pintura da Capela Sistina

Passo a passo

1. Comece por conversar com a turma sobre a importância das mãos e dos pés. O que podemos fazer com eles? Como seria se não os tivessemos? Depois do rosto, as mãos são a parte do corpo com maior expressividade, dando ênfase aos discursos. São, também, a forma de comunicação dos surdos (língua gestual) e dos maestros. Por outro lado, os pés estão em contacto com o chão e permitem que nos desloquemos. Há, até, pessoas que pintam com os pés!
2. Depois desta pequena conversa, mostre às crianças obras de vários artistas plásticos que representaram mãos e pés nas suas produções (*Catedral* de Auguste Rodin, *Personagem a dar pontapé numa pedra* de Miró, *Criação de Adão* de Miguel Ângelo, entre outras).
3. Converse com a turma sobre estas obras, chamando a atenção para as suas diferenças (cor, forma, bidimensionalidade/tridimensionalidade, proporção, mais ou menos realista...). Note que estas diferenças se devem às épocas distintas em que estas obras foram criadas e à evolução da própria Arte e dos seus paradigmas.
4. Partilhe com o grupo a pintura *A Estrela (a bailarina em cena)* de Edgar Degas. Converse com o grupo sobre o que a pintura representa e que esta bailarina necessita das suas mãos e dos seus pés para dançar.
5. Crie uma história em torno desta bailarina para contar às crianças, por exemplo:

Na Floresta das Fadas Estrelas, nas noites de lua cheia, os animais saem das suas tocas e, em bicos dos pés, vão para o jardim do palácio encantado. Quando lá chegam, observam, deslumbrados, a bailarina Estrela que, à meia-noite, ali dança no seu lindo vestido branco. Depois de dançar, regressa ao palácio com o mesmo ar esvoaçante com que chegou. E, maravilhados, os animais regressam às suas tocas, em bicos dos pés para não serem notados, deitam-se e adormecem.

6. Convide, agora, a turma a dramatizar a história com mímica. Primeiro, todos são os animais que se deslocam em bicos dos pés, cautelosos. Depois, todos dançam com os braços esvoaçantes como a fada bailarina. Finalmente, regressam em bicos dos pés e deitam-se nas suas tocas.
7. Divida as crianças em dois grupos: uns interpretam os animais e os outros as fadas. Uma vez divididas, representam a história novamente.
8. Finalmente, o grupo representa a história ao som da peça musical *Pizzicati* de Delibes. É uma peça para bailado, saltitante e suave, com uma forma tripartida muito perceptível - ABA. A corresponde à primeira e terceira partes e que se assemelha aos passos, em bicos dos pés, dos animais; B corresponde à segunda parte em que dança a fada bailarina. Todos dançam, de forma expressiva, a peça.
9. Ao som da mesma peça musical, as crianças pintam, com as mãos e com os pés, a representação da história da floresta das fadas.
10. Coloque papel cenário no chão. Decida, com o grupo, quem pintará as pegadas dos animais e quem pintará os rastros das mãos da bailarina.
11. No fim, deve-se observar, no papel cenário, as pegadas dos animais e os rastros das mãos da bailarina em diferentes zonas do painel. De acordo com a música, a parte que corresponde à bailarina deverá estar no centro do painel, sendo precedida e continuada com as pegadas (forma ABA).
12. Antes da realização da atividade, prepare e ensaie com o grupo, decidindo em que zonas ficarão as pegadas e os rastros da bailarina.
13. Exponha o painel que a turma pintou junto da fotografia do quadro de Degas e da história que contou.



A Criação de Adão, Michelangelo

Atividades de extensão

1. Retome a conversa sobre os pés e as mãos que estão representados em várias produções de diferentes artistas, nomeadamente a *Criação de Adão* de Miguel Ângelo.
2. No computador ou numa impressão em papel em grande formato, apresente uma fotografia da pintura completa do teto da Capela Sistina.
3. Peça às crianças que observem a fotografia com atenção e tentem descobrir onde se encontra a parte relativa à *Criação de Adão*.
4. Explique o que é a Capela Sistina e onde se situa (capela do palácio do Papa, no Vaticano, em Roma). O teto da capela é enorme (tem 20 metros de altura) e as figuras veem-se melhor a partir do chão.
5. Converse com as crianças sobre esta obra grandiosa, num teto enorme e super alto. Muitos duvidaram que Miguel o conseguisse pintar. A obra tem mais de 300 figuras e é um fresco, uma técnica que consiste em aplicar cores diretamente sobre estuque ainda não enxuto. Para conseguir pintar este teto, Miguel Ângelo passou anos empoleirado num andaime inclinando, penosamente, o pescoço para cima enquanto a tinta lhe pingava para o rosto.



Teto da Capela Sistina, Michelangelo

A cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro



Zé Povinho



Prato com cabaz de fruta

Objetivos

- Integrar a linguagem das artes visuais e algumas das suas técnicas de expressão, nomeadamente a escultura, nas suas produções artísticas.
- Experimentar as possibilidades expressivas dos materiais (barro, massa de pão, plasticina ou pasta de modelar), adequando-os à escultura que realiza.
- Ser capaz de criar uma escultura mediante um tema apresentado.
- Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens.

Materiais

- Imagens de algumas obras de Bordalo Pinheiro
- Barro, pasta de modelar, massa de pão ou plasticina
- Prato de papel
- Alfinete de dama
- Tintas
- Pincéis

Passo a passo

1. Inicie uma conversa com o grupo sobre a cerâmica e a importância que tem tido no desenvolvimento da humanidade. A cerâmica existe há uns 15 mil anos



- e sempre serviu para construção de vários objetos essenciais ao Homem (pratos, cântaros, potes, lamparinas...).
2. Explique que, dentro da cerâmica, existem vários tipos: terra cota, azulejo, faiança. Bordalo Pinheiro, um artista português, dedicou-se, especificamente à arte da faiança.
 3. Fale com a turma sobre Bordalo Pinheiro: quem foi, onde nasceu, o que fez.... Mostre fotografias de algumas das suas obras mais emblemáticas.
 4. Inspirando-se no *Prato com cabaz de fruta*, as crianças podem criar o seu próprio prato decorativo com barro (necessita de cozedura), massa de pão ou de modelar (que não necessita cozedura). Em alternativa, pode utilizar plasticina ou massa fimo.
 5. Escolha um tema, por exemplo “a refeição de que mais gosto” ou “as minhas frutas preferidas” e desafie as crianças a criarem os seus pratos decorativos com, aproximadamente, 5cm de diâmetro.
 6. Se utilizar barro, massa de pão ou pasta de modelar, antes que seque, coloque um alfinete de dama na parte de trás. Depois de seco, as crianças pintam o seu prato e podem oferecer esta pregadeira a alguém.
 7. Em alternativa, podem ser utilizados pratos de papel e plasticina, fazendo uma escultura um pouco maior do que a pregadeira.

Atividade de extensão

1. Organize uma visita de estudo ao Museu Bordalo Pinheiro, em Lisboa (<https://museubordalopinheiro.pt/>).
2. Continue a explorar a cerâmica através dos azulejos, dando a conhecer a vida e obra de Maria Keil. Inspirando-se na artista, desafie a turma a criar, em conjunto, um painel de azulejos para a entrada da escola.
3. Pode, ainda, explorar outros artesãos que trabalham o barro em Portugal (Rosa Ramalho e o Mestre Mistério - norte do país) assim como as peças de Ribolhos, de Estremoz e dos Açores.

Monotipias com Frida Khalo



Don't de Bartolomeu dos Santos *Auto-retrato (A moldura)*, Frida Kahlo

Objetivos

- Desenvolver a motricidade fina e o controlo da força necessária à impressão dos desenhos.
- Dialogar sobre o que vê e sente construindo discursos e leituras sobre a realidade.
- Integrar a linguagem, os elementos das artes visuais e as técnicas de expressão, especificamente a monotipia, nas suas criações.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, demonstrando conhecimentos adquiridos, nomeadamente no que respeita à monotipia.

Materiais

- *Don't* de Bartolomeu dos Santos
- Rolo de pintura pequeno
- Placas de fórmica ou vidro ou folha de acetato grossa (A4)
- Tintas
- Folhas de papel (A4)
- Pausinho
- *Auto-retrato (A moldura)* - impressão em formato A4

- *Viva la Vida, Melancias*
- Melancias para sumo e/ou gelados

Passo a passo

1. Mostre às crianças *Don't* de Bartolomeu dos Santos. O artista utilizou a técnica da monotipia para realizar esta obra.
2. Fale sobre o artista e explique em que consiste esta técnica que se assemelha à digitinta. A monotipia é uma técnica de impressão simples onde é possível a reprodução de um desenho original. Não é um duplicado fiel do desenho uma vez que, durante a passagem para o papel (impressão), as tintas misturam-se criando um efeito inesperado.
3. À semelhança deste artista, as crianças também podem realizar as suas próprias monotipias. Utilizando um rolo, espalha-se a tinta em placas de fórmica ou vidro (em alternativa, folhas de acetato grosso), sobre as quais as crianças desenham com os dedos ou um pequeno pau.
4. Cada criança coloca uma folha de papel por cima do que desenhou. Com cuidado, passa a mão por cima da folha fazendo alguma pressão. Retira a folha, sem a arrastar e coloca-a a secar.
5. Agora, usando a mesma técnica, as crianças recriam uma figura emblemática da história da pintura - Frida Khalo.
6. Mostre ao grupo *Auto-retrato (A moldura)* de Khalo e peça que analisem a obra (pode projetar a fotografia da obra): o que vêem representado, quem será esta senhora retratada, que cores se destacam, que elementos existem nesta obra (flores, pássaros), etc...
7. Dê às crianças um vidro ou folha de acetato grosso (A4) e uma fotocópia, de igual tamanho, de *Auto-retrato (A moldura)* de Frida Khalo. Peça às crianças que coloquem o vidro ou acetato por cima da imagem.
8. Com tinta guache, as crianças contornam a imagem de Frida Khalo por cima do vidro/acetato.

- Depois, colocam uma folha de papel por cima do vidro passando, levemente, com a mão, fazendo alguma pressão. Retiram a folha com cuidado e deixam-na secar.

Auto-retrato (A moldura) de Frida Khalo

O quadro celebra as raízes mexicanas da pintora. As ornamentações foram inspiradas pela arte popular mexicana e o retrato em si mostra Khalo num traje tradicional mexicano, com fitas e flores no cabelo. A obra foi exibida numa exposição de arte mexicana e tornou-se um sucesso imediato quando foi comprada pelo famoso Museu do Louvre, em Paris. É provável que as aves tenham sido baseadas nos seus animais de estimação, incluindo papagaios e macacos. Representava-os, frequentemente, nos seus retratos. Este autorretrato foi pintado sobre metal e vidro.

Atividades de extensão



Viva la Vida, Melancias, Frida Khalo

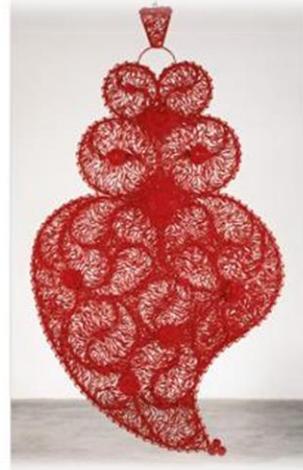
- Explore mais sobre Frida Khalo: quem foi, onde nasceu, que obras realizou (pintou mais de cem autorretratos!), etc... Mostre algumas dessas obras às crianças.
- Projete o quadro *Viva la Vida, Melancias* e analise-o com o grupo, chamando a atenção para o forte vermelho das melancias, contrastante com as restantes cores.
- Converse sobre as variedades de fruta existentes no mundo e aquelas que as crianças gostam mais, relacionando-as com a alimentação saudável.

4. Faça, com a turma, sumo ou gelado de melancia para saborearem em conjunto.
5. Pode, ainda, explorar outros pintores que representaram frutas nas suas obras (Giorgio Morandi, Chardin, Fernando Botero, Paul Cézanne...).

As instalações de Joana Vasconcelos



Sapato Dorothy, Joana Vasconcelos



Coração Independente vermelho, Joana Vasconcelos

Objetivos

- Apreciar manifestações artísticas, expressando a sua opinião e mobilizando a linguagem elementar das artes visuais.
- Captar a expressividade contida na narrativa visual de Joana Vasconcelos.
- Integrar a linguagem das artes visuais e técnicas de expressão, especificamente a escultura e *assemblage* (instalação) nas experimentações e criações físicas.
- Experimentar as possibilidades expressivas de diferentes materiais de desperdício.
- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas.
- Promover o desenvolvimento de noções de conjunto/aglomerado, estrutura/suporte, expressividade/representação e equilíbrio.
- Criar com materiais de desperdício, estimulando a preocupação com questões ecológicas.

Materiais

- Fotografias das obras de Joana Vasconcelos (ou computador com acesso à internet para exploração da página pessoal da artista)

- Material de desperdício (tachos, pratos/talheres de plástico, garrafas, tecidos, balões, cartão, papel rendilhado, lã, cordas, paus, pacotes de leite, caixotes, guarda-chuvas velhos, etc...)
- Cola/cola quente
- Tesoura
- Fita-cola
- Tintas
- Pincéis
- ...

Passo a passo

1. Comece por mostrar fotografias de várias obras de Joana Vasconcelos (*Néctar*, *Sapato Dorothy*, *Coração independente*, *Cães...*), uma artista portuguesa. Fale sobre a sua vida e obra, em Portugal e no exterior e como utiliza materiais de desperdício, textéis e rendas nas suas esculturas e instalações. A página pessoal da artista, na internet, tem imensa informação sobre a sua obra, com vídeos e fotografias.
2. Inspirando-se na obra da artista, as crianças podem criar uma instalação com guarda-chuvas, tecidos ou plásticos, por exemplo. Ou, ainda, uma caixa de cartão, rendilhada, para guardar material. As rendas podem ser feitas utilizando papel rendilhado das bases para bolos.



Instalações realizadas por crianças em contexto escolar

Atividades de extensão

1. Leve a turma a visitar o Museu Caloute Gulbenkian, especificamente a coleção moderna e contemporânea (<https://gulbenkian.pt/museu/colecao-moderna/>).

Para mais informações

http://www.joanavasconcelos.com/menu_pt.aspx



Expressão Dramática/ Teatro



Agora sou um/uma...



Imagens de animais para jogo de mímica (encontrar os pares)



Cartões para o jogo de mímica

Objetivos

- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo através do movimento livre e orientado e da criação de personagens, reconhecendo potencialidade e limitações.
- Produzir, sozinho e a pares, pequenas cenas a partir de dados fictícios, através de processos espontâneos, antecipando e explorando, intencionalmente, formas de entrada, progressão na ação e saída.
- Mimar e dramatizar utilizando o corpo e a voz.
- Explorar o corpo e a voz através de um estímulo sonoro.
- Realizar pequenas improvisações.

Materiais

- CD

- Leitor de CD
- Cartões de imagens para mimar
- Cartões de imagens de animais
- Cartões/papéis com pequenas histórias para serem improvisadas

Passo a Passo

1. Aquecimento:

- 1.1. Comece por explicar a actividade à turma.
- 1.2. Coloque uma música que toca continuamente. Quando a música para, as crianças imaginam-se com diferentes características corporais. O professor pode dar as seguintes indicações: fazer de gelatina, imitar personagens dos contos de fadas e do mundo feérico, fazer de balão, fazer de pena, imitar um senhor velhinho a subir umas escadas, imitar uma árvore num dia ventoso, etc.... Podem ser utilizadas pequenas produções sonoras/vocais.

2. Parte fundamental:

- 2.1. As crianças realizam pequenas imitações utilizando apenas mímica. O professor pode dinamizar a atividade com ou sem a utilização de indutores (cartões de imagens). Pode sugerir às crianças as seguintes personagens: bebé, uma pessoa constipada, um atleta, uma costureira, um crocodilo, etc...
- 2.2. Distribua cartões com imagens de animais (duas imagens de cada animal para que seja possível fazer pares).
- 2.3. Explique às crianças que devem mimar o animal que está no seu cartão e encontrar o seu par, ou seja, a criança que está a mimar exactamente o mesmo animal.
- 2.4. Formados os pares, as crianças irão realizar o jogo do espelho. Um elemento realiza um determinado movimento/ação e o outro deve imitar.
- 2.5. Seguidamente, o professor dá a cada par um cartão com uma pequena história que o par deve representar, improvisando.



Um senhor de meia idade, de fato e gravata, encontra-se sentado num banco de jardim a ler um jornal e a fumar o seu cachimbo. Ao lado está o seu cão, dormindo tranquilamente. Um rapaz jovem passeia o seu cão ali perto. Quando o cão do rapaz vê o cão do senhor, desata a correr na sua direção. O rapaz corre atrás do seu cão e tenta evitar uma briga entre os caninos.

2.6. Cada par deve representar a sua cena.

3. Relaxamento:

3.1. Peça aos alunos que se deitem no chão, de barriga para cima.

3.2. Coloque uma música tranquila, para que relaxem.

3.3. Incentive-os a fecharem os olhos, a colocarem as mãos em cima da barriga e a respirarem tranquilamente. De olhos fechados, relaxam e pensam num lugar bonito, tranquilo, onde gostam de estar.

3.4. Certifique-se de que há silêncio completo na sala.

3.5. Pode apagar a luz e/ou fechar as janelas de forma a escurecer a sala.

3.6. Deixe que a turma fique assim, em silêncio, durante cerca de 5/7 minutos, mesmo após a música terminar.

3.7. Finalmente, vá tocando em cada criança e peça que regresse ao seu lugar, sem barulho. Em alternativa, pode pedir que façam uma fila (caso tenham que sair da sala para o intervalo, por exemplo).

Atividades de extensão



Mimo

1. As crianças deslocam-se pela sala livremente. Ao sinal do professor (pode ser uma palma ou um apito), param e aguardam que o mesmo escolha uma delas.

2. Essa criança escolhida, a partir das posições e dos gestos dos colegas, inicia uma ação que todos terão que seguir.
3. Explore com a turma a figura do Mimo e incentive-os a fazerem de Mimo. Podem, inclusive, vestir-se como ele e pintar a cara, assim como as crianças, criando A Turma dos Mimos.

Cinema mudo



Charles Chaplin



Charles Chaplin no filme *Tempos Modernos*, 1936

Objetivos

- Reconhecer a comédia como um estilo de teatro e cinema relacionando-o com a sátira social.
- Distinguir teatro de cinema, identificando diferenças e semelhanças.
- Reconhecer diferentes formas de um ator usar o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e situações.
- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo.
- Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos (formas, imagens, luz, som...).

Materiais

- Fotografia de Charles Chaplin
- Filme de Charles Chaplin
- Computador, projetor e colunas (projeção do filme)
- Folhas de papel
- Lápis de cor ou canetas de feltro
- Material de escrita
- Papel de cenário, tintas e outros objetos para decoração e guarda-roupa

- Câmara de filmar
- Cartão
- Fita-cola
- Pautinhos

Passo a passo

1. Depois da atividade de mímica, realizada na actividade anterior, o professor pode desafiar as crianças a criarem um cinema mudo.
2. Retome a personagem do Mimo. Apresente a figura de Charles Chaplin, uma das referências do cinema mudo.
3. Converse com a turma sobre este ator: quem foi, onde e quando nasceu, o que fez, etc... Sir Charles Spencer Chaplin foi um ator e cómico inglês que realizou vários filmes mudos. Era muito cómico e, nos seus filmes, misturava a sátira social, a comédia sentimental e o “patético” da natureza humana.
4. Explique em que consiste o cinema mudo: filme que não possui a trilha sonora (os atores não falam) e que, em alternativa, possui música ou efeitos sonoros rudimentares. O diálogo é transmitido através de gestos suaves (mímica) e letreiros explicativos.
5. Coloque um dos filmes mudos de Charles Chaplin (*Vida de Cachorro*, 1918; *O Garoto*, 1921; *Tempos Modernos*, 1936). Converse com as crianças sobre o filme: de que trata, personagens, ação, local, época, etc...
6. Desafie as crianças a fazerem um filme mudo ao estilo de Charles Chaplin. Com a turma, comece por inventar e escrever uma história, fazendo o seu guião. Depois, façam uma *storyboard*: desenhos legendados sobre as principais ações do filme que ajudam bastante o diretor e os atores no momento da preparação e das gravações.
7. Seguidamente, preparam-se o cenário, o guarda roupa e os adereços. Os atores ensaiam as cenas várias vezes.
8. Depois, enquanto os atores representam, o *cameraman* vai filmando as diversas cenas do filme, uma de cada vez. Acabando de filmar uma cena, passa para a seguinte. No final, juntam-se todas por ordem cronológica.

9. As cenas deverão ser curtas e simples. Assim, o filme será curto e forte e tornar-se-á mais interessante para o público.
10. Pensem nas músicas ou sons que melhor se adequam às cenas e que a elas serão adicionados.
11. Junte às cenas cartazes que mostrem várias informações: nome do filme, “Cena I”, local, “fim”, etc... Também se podem fazer balões com paus para estas informações. Os cineastas profissionais utilizam a *claquete*, no início e no fim de cada cena. As crianças podem realizar uma em cartão.
12. Finalmente, juntam-se todas as cenas, cronologicamente, formando o filme.
13. Finalmente, fazem-se os convites para a comunidade assistir à exibição do filme (professores, colegas, auxiliares, famílias).

Atividades de extensão

1. Organize uma visita de estudo à Cinemateca Portuguesa, em Lisboa.
<http://www.cinemateca.pt/>



Brincando com os sons



Os sons do corpo

Objetivos

- Utilizar a voz para a produção de sons e de situações variadas.
- Explorar o corpo como instrumento de produção sonora.
- Explorar diferentes intensidades de som (alto, baixo, gritar, murmurar...).

Materiais

- CD e leitor de CD
- Lenços de diferentes cores

Passo a passo

1. Aquecimento

- 1.1. As crianças circulam livremente pela sala. Ao sinal do professor, reproduzem sons naturais e do meio ambiente sugeridos pelo professor (água a cair de uma cascata, vento, temporal, chilrear dos pássaros, tráfego na cidade, balões a rebentar, etc...).

2. Parte fundamental

- 2.1. As crianças exploram onomatopeias associadas à expressão corporal fazendo de conta que são as personagens relativas aos sons sugeridos (índios, cantores, portas de madeira velhas, sinos, buzinas...).
- 2.2. As crianças irão construir um “piano” com o corpo. Divida a turma em pequenos grupos (5/6 elementos).

- 2.3. Explique que cada criança do grupo vai fazer de conta que é uma tecla do piano, escolhendo um som para reproduzir (ping, boing, pum...). As crianças devem colocar-se alinhados, curvados para a frente. Devem escolher uma criança para ser o pianista.
 - 2.4. O pianista deve tocar em cada “tecla” (nas costas dos colegas) com diferentes intensidades e velocidades, fazendo de conta que toca num piano.
 - 2.5. Dê algum tempo para que as crianças preparem a sua apresentação.
 - 2.6. Cada grupo apresenta as suas composições.
3. Relaxamento
- 3.1. Dê a cada criança um lenço. Estes lenços deverão ser de cores diferentes (dois de cada cor) de forma a que se formem pares.
 - 3.2. Cada criança deve procurar aquela que tem a mesma cor. Juntam-se os pares.
 - 3.3. Coloque uma música calma.
 - 3.4. Uma criança deita-se no chão e a outra, ao som de uma música relaxante, vai passando a fita pelo corpo do colega que está deitado. Depois trocam. Todos relaxam.

Atividades de extensão

1. As crianças poderão compor uma sequência de sons utilizando apenas o corpo e a voz.

Às voltas com histórias



Cartas Dixit



No teatro

Objetivos

- Ser capaz de construir uma história, com o devido encadeamento, através de um indutor (cartões de imagens).
- Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras áreas, nomeadamente a Língua Portuguesa e as Artes Plásticas/Visuais.
- Reconhecer as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura - monólogo ou diálogo; segmentação - cenas, atos, quadros...; componentes textuais - falas e didascálias.
- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo através da criação de personagens.
- Adequar as possibilidades expressivas da voz, tendo em atenção a respiração e os aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.).
- Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos.

Materiais

- Cartas Dixit (ou outras)
- Papel e material de escrita
- Material necessário à elaboração dos cenários e figurinos

Passo a passo

1. Sente as crianças em círculo, no chão.
2. Explique que irá entregar uma carta a cada um (que não podem mostrar a ninguém!). As cartas têm imagens muito variadas e, com elas, vão criar uma história em conjunto.
3. A primeira criança inicia a história de acordo com a imagem que tem na sua carta (apresentação). A criança seguinte terá que continuar, a partir do que o colega anterior disse e relacionando com a imagem da sua carta. E assim sucessivamente (conflito). A última criança tem que terminar a história (desenlace).
4. O professor vai registando as ideias principais da história que as crianças vão contando.
5. As cartas só são mostradas no final da história.
6. Cada criança mantém, na mão, a sua carta. Utilizando os registos que o professor foi fazendo e, com a ajuda de todos, irão escrever a história que inventaram em formato de texto dramático.
7. Posteriormente, a partir da história escrita, elaboram um guião para teatro.
8. A turma organiza-se no sentido de atribuir funções a cada um para concretizar tudo o que é necessário: cenários, guarda-roupa/figurinos, personagens principais e secundárias, figurantes, ensaios, luzes, som, espaço, adereços, convites, *timings*, etc...
9. Apresentação do teatro à comunidade escolar e às famílias.

Atividades de extensão

1. Organize uma ida ao teatro com a turma (Centro Olga Cadaval, Teatro D. Maria II, Teatro Experimental de Cascais, Chão de Oliva...). O Teatro Dona Maria II, após a peça, promove um momento de conversa com os artistas (<https://www.tndm.pt/pt/escolas/atividades-para-escolas/>).
2. Convide um/a ator/atriz a vir à escola para conversar com as crianças.
3. Realize uma visita de estudo aos bastidores de um teatro, por exemplo o Teatro Aberto (http://www.teatroaberto.com/visitas_guiadas/).

Monstrinhos coloridos



O Monstro das Cores de Anna Llenas



Amarelo-Vermelho-Azul de Wassily Kandinsky

Uma pequena nota: esta atividade relaciona arte plástica, teatro e português exigindo, assim, algum tempo para que possa ser explorada na sua totalidade, com calma e de forma a que as crianças a possam viver e compreender ao máximo. Assim, poderá dividi-la em diferentes momentos e dar-lhe seguimento em mais do que uma ocasião.

Objetivos

- Dialogar sobre o que ouve, vê e sente de modo a construir um discurso querente sobre a realidade.
- Compreender a intencionalidade dos símbolos de comunicação visual.
- Captar a expressividade contida na linguagem das imagens.
- Experimentar as possibilidades expressivas dos materiais (cartão, papel, tintas, pincéis).
- Adequar as diferentes possibilidades expressivas da voz tendo em atenção a respiração e aspectos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção).
- Recontar uma história utilizando marionetas.

Materiais

- História *O Monstro das Cores*
- Fotografia do quadro *Amarelo-Vermelho-Azul* de Kandinsky
- Cartão/cartolinas
- Cola
- Tesoura

- Tintas (cores que aparecem na história)
- Pincéis
- Papel seda (cores que aparecem na história)
- Frasquinhos de vidro
- Etiquetas das diferentes emoções (para colocar nos frasquinhos de vidro)

Passo a passo

1. Comece por contar a história d'*O Monstro das Cores* de Anna Llenas.
2. Explore com a turma a história, os sentimentos associados a cada uma das cores e as emoções que as crianças sentem. Será que são iguais às do Monstro?
3. Tal como *O Monstro das Cores* encontra nelas (as cores) um significado para determinada emoção, também Kandinsky o faz nas suas obras. Partilhe com o grupo a pintura *Amarelo-Vermelho-Azul* de Wassily Kandinsky e faça a sua análise com a turma. Este quadro dos anos 20 está repleto de formas garridas, mas qual o seu significado? O título é apenas uma lista de cores. Trata-se de um indício de que a intenção não foi criar uma qualquer cena realista, mas uma disposição abstracta de formas e cores. Kandinsky acreditava que olhar as formas e as cores podia fazer-nos sentir emoções, um pouco à semelhança de ouvir música (ele próprio era um músico talentoso e comparava, muitas vezes, a pintura à música). Este quadro está concebido em torno de três formas geométricas vibrantes - um rectângulo amarelo, uma cruz vermelha e um círculo azul. Para Kandinsky, o círculo era o símbolo da alma humana. As imagens mais pequenas e as linhas dispostas por cima criam contrastes marcantes de formas e ângulos. O amarelo, o vermelho e o azul são as cores primárias, as cores a partir das quais se obtêm todas as outras. E tinham igualmente um importante valor simbólico para Kandinsky. O amarelo lembrava a agressividade e o som estridente de um trompete. O vermelho o calor, a vida e o movimento. O azul a calma, a paz e o céu.
4. Pode colocar, entre outras, as seguintes questões: o que vêm no quando? O que vos faz lembrar? Algumas destas formas sugerem objetos. Conseguem distinguir uma cara de perfil, um farol amarelo e uma bandeira desfraldada? Que cores conseguem encontrar? Há algumas cores iguais às d'*O Monstro das*

Cores? Quais? Será que têm o mesmo significado para Kandinsky e para o Monstro? O que há de comum? E de diferente? Há pontos e linhas no quadro que se assemelham à escrita musical (Kandinsky era músico). Conseguem encontra-los? Na história, lembram-se qual era a cor do Monstrinho para o Amor? Será que seria a mesma para Kandinsky?

5. Proponha, agora, a realização de várias marionetas (de cartão) de diferentes cores para recontar a história d'*O Monstro das Cores*. As crianças poderão construir vários monstrinhos, cada um de sua cor, de acordo com os sentimentos que vão surgindo na história.
6. Poderá ser engraçado utilizar frascos de vidro para arrumar os diferentes sentimentos do monstrinho à medida que a história é contada. Os sentimentos poderão ser representados com papel seda de diversas cores (as cores correspondentes aos sentimentos do monstro ao longo da história).
7. Com a ajuda do professor, as crianças reorganizam e trabalham o texto da história de forma a recontarem-na utilizando as marionetas que construíram.
8. Depois de construídas as marionetas-monstrinhos e de trabalhado o texto, as crianças recontam a história d'*O Monstro das Cores* com o auxílio das marionetas e dos frasquinhos.

Atividades de extensão

1. Organize uma visita de estudo ao Museu da Marioneta O museu oferece diversas oficinas e espetáculos de marionetas para o 1ºCEB (<https://www.museudamarioneta.pt/pt/>).
2. A partir do quadro de Kandinsky analisado, pode partir para um projeto sobre o artista e a relação existente entre a sua pintura e a música, nomeadamente a de Schönberg.
3. Explore este *link* com a turma. Aqui, podem brincar um pouco com a arte e a música de Kandinsky (<https://musiclab.chromeexperiments.com/Kandinsky/>).

Para mais informações

<https://www.youtube.com/watch?v=5dYNbRHJ15Q>



Música

Ame, ame, fure, fure Kaasaanga



Japão



Leque japonês

Pequena nota: para esta atividade, seria engraçado se se vestisse de *gueicha*.

Objetivos

- Marcar a pulsação correctamente, no corpo, acentuando os tempos fortes.
- Reproduzir, vocalmente, as frases da canção.
- Reproduzir, correctamente e em eco, os motivos rítmicos, reconhecendo as potencialidades da voz como instrumento musical.
- Explorar fontes sonoras diversas, especificamente o corpo, a voz e os instrumentos musicais, de forma a conhecê-las como potencial musical.
- Tocar, com recurso a um instrumento musical convencional, com a pulsação correta e em grupo.
- Cantar, em grupo, uma canção japonesa demonstrando, progressivamente, qualidades técnicas e expressivas.

Materiais

- Ramos de flores
- Leque
- Saquinhos de pano com guizos e feijões
- Caixa chinesa
- Clavas
- Tambores/djambés
- Biscoitos

- Chá
- Música original

Passo a passo

1. Sente as crianças no chão, em U.
2. Comece por contar a seguinte história:

Ia eu a caminho de Shirakawa,
 Com estas flores para vender. (mostrar o ramo de flores)
 Alguém me quer comprar estas flores? (interagir com o grupo)
 Depois de vender tantas flores, preciso de descansar!
 Vou para aqui um bocadinho... (senta-se com as crianças)
 Ai! Que calor que está hoje! (abana-se com o leque)

3. Dê a conhecer ao grupo o leque, como funciona e para que serve. Faça as seguintes questões: sabem o que é? E para que serve? Sabem em que país é muito usado? Podem experimentar.
4. Bater nas pernas para marcar a pulsação da canção que iremos iniciar em seguida. À medida que vai marcando a pulsação no corpo, diga as seguintes frases:

Ame, ame, fure, fure Kaasaanga.
Ame, ame, fure, fure Kaasaanga.
Pichi, pichi, chapu, chapu, ran, ran, ran.

5. Incentivar as crianças a repetirem as frases, mais do que uma vez. Após várias repetições, apenas em “fala”, cantar a canção algumas vezes. Pode escutá-la aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=kC4-Oytm2MA>
6. Depois de cantarem a canção várias vezes, as crianças irão realizar um jogo tradicional japonês chamado “Otedama”:
 - 6.1. Dar a cada criança um saquinho. Cada um tem, no seu interior, feijões e, por fora, alguns guizos. O jogo consiste em movimentos ritmados.
 - 6.2. A primeira criança faz um movimento com um saco, por exemplo, atirando-o ao ar e batendo uma palma. A segunda criança tem que a imitar, logo a seguir. A terceira criança imita a segunda e assim sucessivamente até ao fim. Repete-se, com outros movimentos.

7. Terminado o jogo, todos pousam os saquinhos. Retoma-se a música, introduzindo os instrumentos.
8. Colocar os instrumentos no centro do U. Podem ser utilizados os seguintes: caixa chinesa, clavas, djambés, tambores ou outros.
9. Pedir a cada criança que escolha um instrumento e volte a sentar-se na roda.
10. Alternadamente, utilizar os instrumentos para marcar a pulsação da música. Começar, por exemplo, com o djambé; todos cantam a frase *ame, ame, fure, fure, Kaasaanga* e, as crianças que têm esse instrumento, marcam a pulsação. As restantes continuam a marcar a pulsação no corpo.
11. Para a segunda frase utilizar, por exemplo, a caixa chinesa e, para a terceira, as clavas. Repetir tudo novamente.
12. Voltar a cantar uma última vez, mas, agora, com os instrumentos a tocar todos ao mesmo tempo.
13. Finalmente, pousar os instrumentos e preparar um chá e uns biscoitos para todos desfrutarem, ao som da música original, *Ame Fure*.

Atividades de extensão



A grande onda de Katsushika Hokusai (1829-1833)



Escrita japonesa

1. A partir desta actividade musical, pode desenvolver um projeto de descoberta da cultura japonesa. Onde se situa o Japão? Que língua falam os japoneses? Como se escreve o meu nome em japonês? O que se come no Japão? Sabias que o Karaté é japonês? Etc...

2. Analisar o quadro *A grande onda* de Katsushika Hokusai, um dos artistas mais conhecidos da arte japonesa. Não se trata de uma pintura, mas sim de uma impressão sobre papel. É uma das impressões de uma série de vistas do monte Fuji.
3. Organize uma visita de estudo ao Museu do Oriente, em Lisboa (<http://www.museudooriente.pt/?lang=en>).

Ouvir e cantar como os *Libera*



Libera

Objetivos

- Experimentar sons vocais (falados e cantados) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical.
- Cantar, em grupo, uma canção lírica demonstrando, progressivamente, qualidades técnicas e expressivas.
- Ser capaz de colocar a voz consoante a canção interpretada e de acordo com o género lírico erudito.
- Apresentar, publicamente, uma actividade artística musical.
- Utilizar o vocabulário apropriado para descrever uma peça de música erudita, nomeadamente o canto lírico.
- Distinguir o canto lírico de outras peças e géneros musicais.

Materiais

- Cd dos *Libera* (ou computador com acesso à internet)
- Leitor de CD/computador

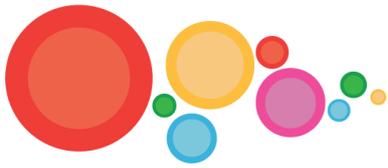
Passo a passo

1. Comece por explorar com o grupo diferentes tipos de voz: femininas, masculinas e infantis (ou brancas). As vozes femininas podem ser agudas (soprano), médias (mezzo soprano) ou graves (contralto). As masculinas são, também, agudas, médias ou graves, mas adquirem nomes diferentes: tenor, barítono e baixo, respectivamente. As vozes brancas das crianças ainda não estão maturadas e, por isso, o tipo de voz não está, ainda, definido.

2. Brinque com a voz pedindo às crianças que utilizem apenas a voz para realizarem vários sons com diferentes tons e intensidades. Vá dando algumas orientações de colocação de voz.
3. Relacione estes tipos de vozes ao canto erudito e apresente à turma os *Libera*, um grupo de crianças (rapazes) ingleses que cantam no coro masculino da paróquia de St. Philips, em Londres.
4. Partilhe com a turma vários vídeos dos *Libera* para que possam ver e ouvir este grupo a cantar.
5. Convide as crianças a valorizarem e a apreciarem o que se ouve e vê e desenvolva uma conversa com a turma sobre a maneira de cantar dos meninos, da expressão facial sorridente que ajuda a cantar melhor, da disciplina e da postura em palco, da forma como se apresentam vestidos, etc...
6. Incentive a turma a cantar com uma técnica semelhantes à dos *Libera*, evitando as formas gritadas de cantar e os registos inadequados. Incentive o canto colocado e de intensidade controlada, em registos agudos, próprios das crianças.
7. Podem optar por cantar uma música que as crianças já conheçam (ou uma inventada pela turma), mas utilizando esta técnica. É importante que as crianças cantem de pé para facilitar a colocação da voz e ter uma melhor postura. Incentive o grupo a cantar em coro e com rigor vocal, facial e postural (se necessitar, peça ajuda a um professor de música).
8. Ensaie e repita a actividade diversas vezes até a turma estar bastante confortável. Finalmente, as crianças apresentam o seu coro à escola e aos seus familiares.

Atividades de extensão

1. Explore mais sobre o canto lírico português.
2. Organize uma visita de estudo à Escola Superior de Música de Lisboa, ao Conservatório Nacional ou ao Instituto Gregoriano de Lisboa. Seria interessante que as crianças pudessem falar com algum(a) cantor(a) lírico(a) e que pudessem ouvi-lo(a) cantar.



Para mais informações

<https://www.youtube.com/watch?v=hAiECJf5Ouo>

https://www.youtube.com/watch?v=SQadcm_dwEM

<https://www.youtube.com/watch?v=b4nmVhnGtDw>

<https://www.youtube.com/watch?v=BTQKU6uUBjU>

Descrevendo a Natureza através de Vivaldi



Antoni Vivaldi



Primavera

Objetivos

- Experimentar sons vocais e utilizar a voz como instrumento musical.
- Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) na composição.
- Criar, em grupo, uma peça musical inspirada no poema e na obra *A Primavera*, utilizando diferentes fontes sonoras.

Materiais

- Cd com *As Quatro Estações* de Antonio Vivaldi (ou um computador com acesso à internet)
- Poema *A Primavera*
- Instrumentos musicais ou outros não convencionais para reprodução da ação do poema

Passo a passo

1. Fale com a turma sobre Antonio Vivaldi, músico, violinista e compositor barroco veneziano. Vivaldi ensinou violino a meninas de um orfanato. Gostava muito de crianças e foi para elas que compôs a maioria dos seus concertos, cantatas e músicas sagradas.
2. Permita que as crianças oiçam e vejam *A Primavera* de Vivaldi.

3. Promova um diálogo com a turma sobre o que ouviram: o que vos lembra esta canção? É uma música alegre/aborrecida, rápida/lenta, dançante/não dançante, calma/vibrante? Que instrumentos pensam que estão a ser tocados na melodia? Quais foram os pensamentos, imagens, sentimentos e memórias que a música voz fez lembrar? Faz-vos lembrar alguma estação do ano? Qual e porquê? Etc...
4. Dizer às crianças o nome da música e o seu contexto sociocultural - música de estilo barroco tardio. A música barroca é geralmente exuberante, com ritmos enérgicos, melodias com muitos ornamentos, contrastes de timbres instrumentais e de sonoridades fortes com suaves.
5. Pode, ainda, referir que *A Primavera* faz parte de uma obra maior chamada *Quatro Estações* onde Vivaldi compõem uma música para cada uma das estações do ano, retractando-as. No caso desta, *A Primavera*, nos solos individuais dos violinos, Vivaldi reproduziu o som dos passarinhos alegres com a chegada da Primavera. Pertencem a uma série de doze concertos para violino e orquestra, publicados em Amesterdão em 1725. Há, ainda, um poema associado cuja autoria não se tem a certeza, mas pensa-se que poderá ser do próprio compositor.



A Primavera chegou alegremente
Os pássaros saúdam-na com canções felizes.
(recriação sonora dos pássaros)
E os regatos soprados pela brisa
Murmurando docemente, começam a correr.
(recriação sonora dos regatos)
Aparecem, cobrindo os ares com um manto negro,
Os relâmpagos e trovões, escolhidos para a anunciar.
(recriação sonora da tempestade e trovões)
E quando desaparecem, os pássaros
Recomeçam as suas canções encantadoras.
(recriação sonora dos pássaros)

6. Desafie a turma a criar uma composição musical subordinada ao tema da primavera. Leia, novamente, o poema e intercale os versos com improvisações sonoras adequadas (em parêntesis no poema).
7. A turma pode reproduzir estes sons utilizando vozes, instrumentos ou outros materiais sonoros. Por exemplo, os pássaros podem ser representados com vocalizos e assobios; os riachos chapinhando as mãos num recipiente com água ou com areia a escorregar numa caixa de cartão; a tempestade pode começar com chuva miudinha, representada com os dedos a bater nas mesas, e culminar com trovoadas representadas com tambores e tampas de tachos e muito vento feito com assobios e sopros.
8. Finalmente, o poema é lido e intercalado com os sons representativos da ação.

Atividades de extensão

1. Enfeitar a sala com motivos alusivos à primavera.
2. Escutar as restantes partes da obra d'*As Quatro Estações*.

Descobrir tradições



Cantigas de roda tradicionais



Bichinho de conta de Maria Rosa Colaço

Objetivos

- Interpretar rimas usando a voz, cantada e falada, com diferentes intencionalidades expressivas.
- Conhecer jogos musicais tradicionais portugueses.
- Cantar, em grupo, canções tradicionais portuguesas.
- Realizar sequências de movimentos corporais adequados às cantigas de roda tradicionais portuguesas.

Materiais

- CD com as músicas
- Leitor de CD
- Bichinho-de-conta (fantoche/peluche)

Passo a passo

1. Aquecimento - *Maria Guindim* (jogo tradicional português)
 - 1.1. Sentar as crianças no chão, em U.
 - 1.2. Começar por contar uma história sobre uma menina, a Maria Guindim.

Sabem quem eu conheci no outro dia? Uma menina muito bonita, de tranças loiras. Chamava-se Maria Guindim. Fomos brincar às escondidas e sabem o que aconteceu? Ela desapareceu e eu nunca mais a encontrei... Preciso da vossa ajuda para a encontrar. Vamos todos ajudar?



- 1.3. O professor vai dizendo as rimas e fazendo os respectivos gestos que as crianças devem imitar.
- 1.4. O professor vai repetindo esta rima várias vezes, introduzindo novos sons/gestos e incentiva a turma a repetir.
- 1.5. Finalmente, tenta-se dizer tudo seguido.

- Viste lá a Maria Guindim?

- Qual Maria Guindim?

- Aquela que fazia assim.

(um braço a acenar; um cuco a cantar dois sons; um ritmo com palma; um som de maracas reboliças; um assobio; um toque de tambor/pandeireta; etc...).

E agora, quem consegue fazer tudo seguido?

2. Parte fundamental

2.1. A *Ciranda* (cantiga de roda tradicional galaico-portuguesa)

2.1.1. Fazer uma roda, sentados no chão.

2.1.2. Bater a pulsação nas pernas.

2.1.3. Dizer os versos da canção, em fala. Repetir várias vezes até as crianças estarem à vontade.

2.1.4. Enquanto se marca a pulsação, introduzem-se, novamente, os versos da canção, mas, agora, cantando. Repetir várias vezes.

2.1.5. Pedir às crianças que se levantem, continuando em roda, de mãos dadas.

2.1.6. Cantar a canção ao mesmo tempo que vão rodando para um lado e para o outro.



2.1.7. Finalmente, as crianças podem escutar a canção original.

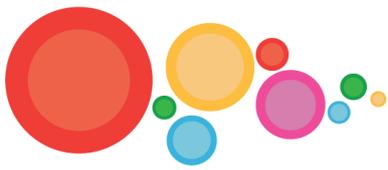
A ciranda quer que eu vá
Com ela ao seu jardim;
Quer que eu vá tomar a fresca
À sombra do alecrim.

Ó ciranda, ó cirandinha,
Vamos nós a cirandar;
Vamos dar a meia volta,
Meia volta vamos dar.
(troca o sentido da roda)
Vamos dar a outra meia,
Outra meia e troca o par.

Fiz a cama na varanda,
Esqueci o cobertor;
Deu o vento na roseira,
Encheu a cama de flor.

2.2. *Mira-me, Miguel* (cantiga de roda tradicional de Trás-os-Montes)

- 2.1. Continuando com as cantigas de roda, ensine às crianças uma nova. Volte a sentá-los em roda, no chão.
- 2.2. Marque a pulsação, batendo nas pernas.
- 2.3. Introduza os versos da canção, em fala, e incentive as crianças a repeti-los consigo. Para as crianças mais velhas, pode, inclusive, escrevê-los no quadro para que melhor a acompanhem.
- 2.4. Marcando a pulsação, repita os versos da canção, mas, agora, cantando. Repita várias vezes.
- 2.5. Em roda, de pé, todos cantam a canção enquanto rodam de um lado para o outro.



Mira-me, Miguel,
Como estou de bonitinha:
Saia de burel,
Camisinha de estopinha.

Tenho três meninos,
Não tenho que lhes dar,
Ponho-me a cantar
E ensiná-los a bailar.

Baila, Pedro, baila.
- Senhora quero pão.
Baila mais um pouco
Que logo to darão.

3. Relaxamento - *Bichinho de conta* (Paulo Ferreira Rodrigues/texto de Maria Rosa Colaço)
 - 3.1. Sente as crianças em círculo, no chão.
 - 3.2. Apresente-lhes o bichinho de conta (pode ser um fantoche, por exemplo, feito de trapos). Fale com elas calmamente, num tom baixo, quase em sussurro, dizendo que encontrou este bichinho lá fora, no jardim. Ele vai passar pela mão de todos, mas há que ter muito cuidado porque é frágil. Têm que o passar de mão em mão, muito devagarinho, sem fazer barulho.
 - 3.3. O bichinho vai passando de mão em mão e o professor inicia a canção, numa tonalidade baixa.



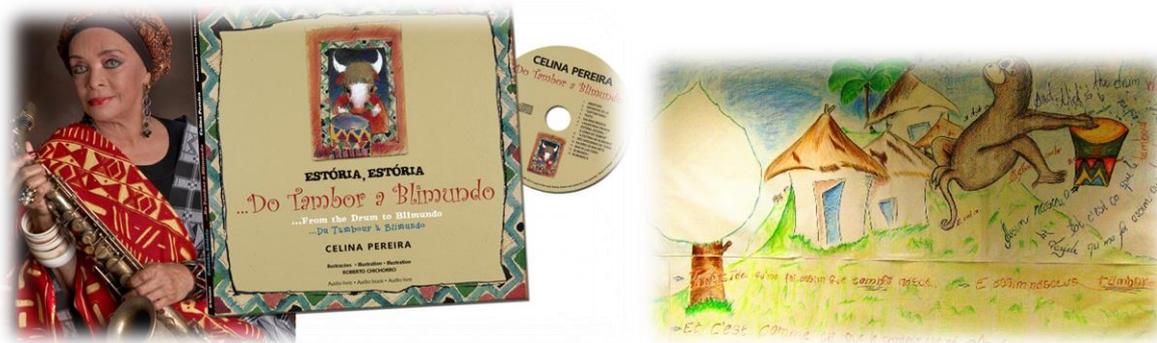
Debaixo da pedra
Mora um bichinho
De corpo cinzento
Muito redondinho.

Tem medo do sol
Tem medo de andar.
Bichinho-de-conta
Não sabe contar.

Muito redondinho
Rebola no chão.
Rebola na erva
E na minha mão.

- 3.4. Quando terminar de cantar a canção, coloca o bichinho no centro da roda para que todos, em silêncio, o possam observar.

Atividades de extensão



Estória, Estória... Do Tambor a Blimundo de Celina Pereira

1. Pode relacionar esta atividade com a Língua Portuguesa fazendo, por exemplo, a análise das duas rimas das cantigas de roda.
2. Continue a explorar jogos, cantigas e rimas tradicionais portuguesas:
 - 2.1. *Lagartinha Pintada* (cantiga de roda do cancionero popular português)
 - 2.1.1. As crianças sentam-se em círculo, com os braços estendidos na lateral.

- 2.1.2. Cada uma segura, com a mão direita, a orelha esquerda do parceiro e, com a mão esquerda, a orelha direita do companheiro.
- 2.1.3. Baloçam-se ao ritmo do canto e puxam a “orelhinha” ao sinal da do pelas palavras.

Lagartinha pintada, quem te pintou?
 Foi uma velha que por aí passou.
 No tempo da eira, fazendo poeira,
 Puxa lagartinha por aquela orelhinha.

3. Explore as tradições musicais de outros países lusófonos, por exemplo, Cabo Verde:

3.1. *“Escravos de Jó”*

- 3.1.1. As crianças sentam-se em círculo.
- 3.1.2. Cada uma tem, na mão direita, um objecto (“escravo”), que passa para o parceiro à sua direita, enquanto cantam, marcando a pulsação. O escravo faz zig-zag no final, mantendo-se na mão do seu portador.

Escravos de jó jogavam katigá (kachangá)
 Tira, põe e deixa ficar.
 Guerreiros com guerreiros
 Fazem zig, zig, zag.

3.2. *“Capton Farel”*

- 3.2.1. Jogo que evoca cenas de pirataria, talvez a lembrança de um corsário, pela sua violência, riqueza e poder, conhecido por Capton Farel.
- 3.2.2. O “Senhor” é representado por duas crianças frente a frente, que formam uma ponte com os braços nos ombros de um e de outro, formando uma passagem estreita em que só pode entrar uma criança de cada vez.



3.2.3. O “Capitão” apresenta-se à entrada com todas as crianças em fila indiana e também segurando-se com os braços nos ombros entre si.

3.2.4. Inicia-se o diálogo e a fila de crianças baixa-se e para à ordem do “Senhor” que cada vez vai tomando uma criança para cada lado, colocando-as atrás dos elementos que formam a ponte. Assim que todos estiverem cativos, seguram-se muito bem, puxando as extremidades até o cordão se romper. Ganha quem mantiver o maior número de crianças.

- Capton Farel! - Senhor meu!

- Tante vintém tem na casinha? - Vinte cinq.

- Q'al é maior? - Cavalim de Nossenhor.

- Anton, pau de plon quêmou? - Quêmou!

Anton, real castigue na quem merece.

Conversas em torno do piano com Ludwig Van Beethoven



Ludwig Van Beethoven

Objetivos

- Contactar, auditivamente, com o timbre do piano e com as suas possibilidades manipulativas.
- Compreender as capacidades expressivas da música, atribuindo-lhes significado simbólico, a partir da história que ouvem contar associada à canção que escutam.
- Identificar o piano como um instrumento musical distinto de qualquer outro.
- Escutar e apreciar músicas clássicas eruditas.

Materiais

- Piano (em alternativa uma fotografia e alguns vídeos)
- CD com a música *Für Elise* de Beethoven
- Cartões com as imagens da história

Passo a passo

1. Se possível, realize esta atividade com um piano para que as crianças o possam explorar, ver as suas teclas e os diferentes sons que produzem, descobrir o piano por dentro, etc... Caso não seja possível, pode mostrar uma fotografia e socorrer-se de alguns vídeos existentes na internet.
2. Desenvolva uma conversa com a turma sobre este instrumento. O piano é um instrumento com um enorme potencial em termos de produção de sons muito

fortes e muito fracos. O seu nome deriva do italiano *pianoforte* que significa “fracoforte”, já que é um instrumento que possibilita a execução destes extremos de intensidade.

3. Se as crianças estiverem na presença de um piano real, podem ser alertadas para estas características. Caso contrário, tente demonstrar-lhes isto através de vídeos.
4. Seja rigoroso com a terminologia utilizada: forte e piano (descrevem a intensidade dos sons), curto e longo (descrevem a duração dos sons) e agudo e grave (respeitantes à altura dos sons).
5. Há muitas músicas para piano de diferentes compositores. Um deles é bem conhecido: Ludwig Van Beethoven, compositor alemão que compôs a sua primeira peça apenas com onze anos. Converse um pouco sobre este compositor, dando-o a conhecer à turma.
6. Proponha a audição concentrada da obra *Für Elise*, de Beethoven. É uma peça bastante fácil e agradável de ser escutada. Para aumentar o grau de atenção da turma, pode contar uma história associada à peça que tem uma forma do tipo ABACA. A é um tema recorrente, melodioso e tranquilo; B é um tema muito rápido e C um tema mais sombrio e misterioso. Assim, a história pode ser algo deste género:



A - A Elisa vai visitar a avó que vive numa casa, no outro lado do parque. Vai devagar, a saborear o ar da manhã e olhando com ternura para os animais que vai encontrando no caminho.

B - De repente, surge um pequeno coelho e Elisa faz-lhe umas festas. Porém, aparece um cão muito divertido a tentar apanhar o coelho. A correria é tal que a Elisa até fica um pouco tonta.

A - A Elisa continua o seu caminho, tranquila, até chegar a casa da avó.

C - Ao chegar, apercebe-se que a avó está triste porque a sua flor favorita está a murchar no vaso. A Elisa decide levar o vaso para junto da janela para que apanhe um pouco de sol. A flor começa a levantar-se devagarinho e a avó fica muito feliz.

A - A Elisa regressa a casa, devagar, a saborear o ar da manhã e olhando com ternura para os animais que vai encontrando no caminho.

7. Depois, ouve-se, novamente, a música enquanto o professor vai apenas mostrando as imagens com os diferentes momentos da história. Assim, irão apreciar a relação dos episódios com a música.

Atividades de extensão

1. Convide as crianças a escutarem mais músicas para piano como, por exemplo, *Marcha Turca* de Mozart.
2. Permita que as crianças explorem este *link* do Music Lab, onde encontrarão diversas obras para piano: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Piano-Roll/>
3. Pode ser engraçado ver como, com imaginação, se fazem *performances* bastante originais, tendo como inspiração o piano: https://www.youtube.com/watch?v=3_52q0djlrA
4. Construção de um piano em cartão.



Dança

Dançar *A Primavera* de Vivaldi



A Primavera de Antoni Vivaldi

Objetivos

- Criar seqüências de movimentos a partir da temática da primavera, inspirada num poema, evidenciando capacidades de exploração e de composição.
- Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas respeitando diferentes elementos do tempo (pulsação, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da dinâmica (pesado/leve, forte/fraco).
- Interagir com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e do grupo, na apresentação da *performance*, aceitando críticas.

Materiais

- Poema *A Primavera* de Vivaldi
- CD com a peça *A Primavera* (ou computador com acesso à internet)
- Leitor de CD

Passo a passo

1. Retome a actividade *Descrevendo a Natureza através de Vivaldi*. Converse, novamente, com o grupo sobre o que retrata a peça musical e que actividade foi realizada.
2. Relembre os passarinhos, as trovoadas e as chuvas, as tempestades e os riachos, os animais que despertam com o chegar do sol primaveril. Pode, eventualmente, recorrer a fotografias alusivas a estes acontecimentos.

3. Leia, de novo, o poema ou peça a alguma criança que o faça. Ou, eventualmente, que o relembre antes de o voltarem a ler.
4. Desafie as crianças a dramatizarem, através da mímica e da dança, as quatro cenas descritas pelos versos: os pássaros a esvoaçar alegremente; os riachos a correrem pelos montes; os relâmpagos e trovões muito agitados e ameaçadores; os pássaros, de novo, a esvoaçarem alegremente.
5. Coloque a peça d'*A Primavera* para que as crianças a escutem.
6. Chame a atenção para as diferentes partes da música: introdução e um tema que se repete recorrentemente, alternado com as partes A, B, C e D.
7. Após a audição da música, peça às crianças para dançarem toda a música, respeitando a sua sequência.

Atividades de extensão

1. *A Primavera* de Sandro Botticelli



A Primavera de Sandro Botticelli (1482)

- 1.1. Explore com a turma a representação da Natureza na pintura. Para isso, inspire-se no quadro *A Primavera* de Sandro Botticelli.

- 1.2. Mostre o quadro às crianças e analise a obra. O quadro trata da celebração do amor e da primavera, com mais de 500 plantas e flores diferentes.

Notas importantes sobre o quadro *A Primavera*:

- O homem com asas nos pés é Mercúrio, o mensageiro dos deuses. Está a erguer o seu caduceu para afastar uma nuvem de tempestade.
- O trio de bailarinas, conhecidas como as Três Graças, representa a alegria e a beleza.
- Ao lado das deusas, no centro do quadro, encontra-se Vénus, a deusa do amor, com Cupido, o filho, a pairar sobre ela.
- O homem de pele azul e vestes ondulantes é Zéfiro, o deus do vento.
- Zéfiro, com o seu toque, transforma uma das ninfas em Flora, deusa das flores e da primavera. Flora está repleta de rosas.

2. Pode, também, inspirar-se em Claude Monet e na sua série de nenúfares.



Lago de nenúfares, manhã de Claude Monet (1914-1918)

- 2.1. Mostre à turma o seu quadro *Lago dos nenúfares, manhã* e analise-o. Trata-se de um quadro gigantesco, mas muito tranquilo. Monet pintou esta série inspirando-se no seu próprio jardim e lago com nenúfares. Pintou vários quadros enormes, com variações de luz, desde o amanhecer até ao anoitecer.
- 2.2. Tal como Monet pintava no exterior, no meio da natureza, também as crianças podem ir para a rua, no jardim da escola ou num parque perto da escola, pintar a natureza que veem à sua volta.

Dançar Minuete de Boccherini



Luigi Boccherini



Dança de corte

Objetivos

- Reproduzir sequências dançadas/pequenas coreografias a partir das indicações dadas pelo professor, evidenciando capacidades de exploração e de composição.
- Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas respeitando diferentes elementos do tempo (pulsação, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da dinâmica (pesado/leve, forte/fraco).
- Interagir com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e do grupo, na apresentação da *performance*, aceitando críticas.

Material

- CD com a música *Minuete*
- Leitor de CD
- Danças da corte (computador com acesso à internet para mostrar os vídeos)

Passo a passo

1. Vista-se de Boccherini e encarne a sua personagem, como forma de apresentar este músico. Vá respondendo às perguntas das crianças e contando

a sua história, como se estivesse a partilhar a sua própria autobiografia com as crianças.

2. Fale à turma sobre as danças da corte, tão importantes naquela época. Boccherini era o músico da corte e, como tal, compôs imensas músicas para serem dançadas por reis, rainhas, príncipes, princesas e outros fidalgos. Uma das mais famosas foi *Minuete*.
3. Coloque *Minuete* para que as crianças a possam escutar.
4. Em seguida, convide a turma a dançar ao som da música (prepare uma coreografia previamente).
5. A música tem duas partes distintas (A e B) que se repetem através da sequência A-A´-B-A-B-A´. A tem o dobro da duração de B.
6. Pode ser preparada a seguinte sequência:
 - A - aos pares e com mãos dadas à altura do ombro, em fila e virados para a frente, as crianças dão onze pequenos passos na pulsação da música; na segunda metade da parte A, todos fazem duas vénias (levantando o braço e dizendo Boccherini). Em seguida, dá-se a outra mão ao par e todos ficam virados para trás.
 - A´ - repete-se o anterior, mas a caminhar no sentido contrário, e completa-se com vénias e a troca de mãos.
 - B - todos batem três palmas para fora, três palmas para dentro, três palmas para fora e três palmas para dentro.
 - A - repete-se o primeiro A.
 - B - repete-se o B.
 - A´ - repete-se o A´.

Atividades de extensão

1. Visualizar outras danças da corte italianas, portuguesas ou outras.
2. Organize uma visita de estudo ao Palácio Nacional de Queluz para assistirem às danças da corte.

O ballet de Tchaikovsky



Pyotr Tchaikovsky



Aula de dança, Edgar Degas

Objetivos

- Identificar o *ballet* como um estilo e género de dança do património cultural e artístico europeu.
- Emitir apreciações e críticas pessoais sobre o *ballet*.
- Construir, em grupo, sequências dançadas a partir de uma história e música apresentada.
- Ser capaz de dançar uma sequência/coreografia, em grupo, representando e respeitando os diferentes momentos da história contada e da forma musical do bailado apresentado.

Materiais

- Fotografias de quadros de Edgar Degas
- Música do bailado *A Bela Adormecida* de Tchaikovsky (ver referências abaixo)

Passo a passo

1. Comece por mostrar à turma vários quadros de Edgar Degas onde o pintor representa bailarinas (*A Estrela - A bailarina em cena; Bailarinas azuis, Aula de dança...*). Ao longo dos anos, Degas pintou e esculpiu centenas de bailarinas. Fascinava-o a forma como elas se moviam, a sua força e graciosidade.

2. Converse com as crianças sobre estes quadros: o que representam, o que transmitem, etc...
3. Que tipo de dança dançam as bailarinas que Degas pintou? Converse sobre o *ballet* e as suas origens. O *ballet* surgiu nas cortes da Itália renascentista, no século XV. Desenvolveu-se muito mais em Inglaterra, Rússia e França; especialmente neste último país, durante o reinado de Luis XIV, no século XVII. É uma dança acompanhada por música clássica. Hoje em dia, as escolas russas têm uma importância relevante. Vários compositores criaram músicas para *ballet*, nomeadamente Pyotr Tchaikovsky e Léo Delibes.
4. Dê a conhecer à turma Tchaikovsky, um compositor russo que compôs vários géneros musicais, um deles o *ballet*. Algumas das suas obras encontram-se entre as mais populares do repertório erudito. Um dos *ballets* que compôs foi *A Bela Adormecida*, em 1888-89.
5. Convide as crianças a escutarem este bailado.
6. Seguidamente, conte-lhes uma pequena história de uma menina, a Bela, que gostava muito de dançar esta música.

Era uma vez uma bailarina chamada Bela que vivia num bosque encantado. Ela gostava muito de dançar, mas era um pouco envergonhada e, por isso, apenas dançava quando ninguém a estava a observar.

Com o cair da noite, os animais do bosque, atarefados, regressavam às suas tocas e, às doze badaladas, no sossego da noite, Bela vinha, serena, dançar.

Quando amanhecia, os animais saíam das suas tocas, novamente atarefados, e corriam para os seus afazeres. Bela escondia-se e esperava que a noite regressasse para dançar mais uma vez.

7. Convide as crianças a mimarem a história: umas serão os animais a correr para dentro e fora das suas tocas; outros serão a Bela, dançando suavemente. As crianças repetem estes movimentos algumas vezes, enquanto o professor lê a história.
8. Finalmente, coloque de novo a música e convide a turma a dançar este bailado, seguindo a estrutura da história e a forma da música, ou seja, A e A' corresponderão aos animais do bosque e B à bailarina Bela. O bailado tem a seguinte forma: ABA'. A e A' são mais intensos, mais fortes; enquanto que B é extremamente suave e calmo. Assim, as crianças podem criar movimentos



mais rápidos e saltitantes para A e A´ e movimentos mais serenos, calmos e suaves para B. À medida que esta forma se vai repetindo ao longo da canção, as crianças vão acompanhando com os movimentos adequados.

Atividades de extensão

1. Dê a conhecer outros bailados de Tchaikovsky (*O Lago dos Cisnes* e *O Quebra Nozes*, por exemplo) ou de outro compositor (Léo Delibes, por exemplo).
2. Organize uma visita de estudo à Companhia Nacional de Bailado que tem uma programação específica para crianças, onde poderão ver e contemplar um bailado (<https://www.cnb.pt/>).

Para mais informações

<https://www.anobotafogomaison.com.br/o-ballet-e-seus-grandes-compositores-2/>

<https://www.youtube.com/watch?v=Lbye9fHPTqQ>

O Folclore de Portugal



Rancho folclórico do Minho



Rancho folclórico do Ribatejo

Objetivos

- Identificar diferentes danças populares portuguesas, especificamente o Vira Minhoto.
- Compreender e enquadrar o Vira Minhoto no património cultural e artístico da região, compreendendo-o e valorizando-o enquanto fator de identidade social e cultural.
- Criar, em grupo, sequências dançadas (do Vira) a partir de um estímulo auditivo.

Materiais

- Fotografias de ranchos folclóricos
- Vídeo com danças alusivas ao Vira do Minho
- Papel, material de escrita e pesquisa
- Letra da canção Vira do Minho

Passo a passo

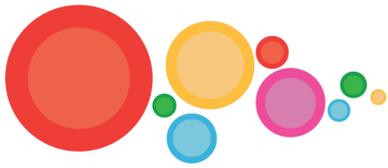
1. Comece por mostrar algumas fotografias de ranchos folclóricos minhotos.
2. Questione as crianças acerca dessas fotografias e do que elas representam: o que vos parece que estas pessoas estão a fazer? Porque será que se vestem desta forma? Etc...
3. Consoante as respostas do grupo, desenvolva uma conversa em torno das danças tradicionais portuguesas, nomeadamente o Vira Minhoto. Esta dança

popular portuguesa é uma das mais antigas no país e já Gil Vicente lhe fazia referência na sua peça *Nau d'Amores*, onde o dava como uma dança do Minho.

4. Partilhe com o grupo um vídeo para que as crianças possam observar esta dança.
5. Incentive a turma a explorar e aprender mais sobre esta dança. Pode dividi-los em pequenos grupos responsáveis por pesquisar determinadas informações sobre o Vira Minhoto: que vestuário usam, como se dança, origens e época de aparecimento, que cidades são mais famosas pela dança, que tipos de vira existem, que instrumentos musicais são utilizados, etc...
6. Cada grupo apresenta as conclusões da sua pesquisa e o que aprenderam. Depois de todas as apresentações feitas, o professor ajuda as crianças a elaborarem um cartaz/tabela com as ideias principais sobre o Vira Minhoto, de forma a se fazer uma sistematização do que se aprendeu.
7. Sente as crianças em roda e cante a canção Vira do Minho, pedindo que as crianças repitam. Vá ensinando a letra por partes, de forma a que todos a possam interiorizar (se preferir, pode projetá-la).
8. Quando todos dominarem a canção, incentive-os a cantarem, em roda, em movimento.
9. As crianças podem escutar a canção e analisar a sua letra (pode encontrá-la aqui: <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/vira-do-minho#>).
10. Ensine às crianças os passos básicos do Vira para que o possam dançar ao som da música.

Atividades de extensão

1. Analise as letras das canções do Vira: vocabulário específico, conceitos populares, tradições da região elencadas nas canções, etc...
2. Explore mais aprofundadamente sobre o conceito de folclore, especificamente o minhoto.
3. Explore outras danças populares portuguesas: Vira da Nazaré, São Macaio, Pauliteiros de Miranda, Corridinho do Algarve, Fandango do Ribatejo, Bailinho da Madeira, etc...



Para mais informações

<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/vira-do-minho#>

<https://folclore.pt/dancas-populares-portuguesas/>

<https://www.youtube.com/watch?v=x4RYDZcfymQ>

À descoberta da dança



Dança contemporânea



Flamenco

Objetivos

- Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do corpo através de movimentos locomotores e não locomotores.
- Adequar os movimentos do corpo com estruturas rítmicas, respeitando as características de cada estilo de dança.
- Identificar diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, através da observação de diversas manifestações artísticas.
- Reconhecer os diferentes tipos de dança em análise (danças da corte/medievais; flamenco; danças de salão; dança contemporânea e *street dance*), identificando as principais características.
- Emitir apreciações e críticas pessoais sobre trabalhos de dança observados em vídeos.
- Reconhecer a dança como forma manifestação artística e cultural própria.

Materiais

- Computador com acesso à internet (vídeos)

Passo a passo

1. Mostre à turma alguns vídeos representativos de diferentes tipos de danças como, por exemplo: flamenco, danças de salão (tango, salsa, merengue, valsa), dança contemporânea, *street dance* e danças da corte/medievais (pavane, sarabande, valsa vienense, gavotte).

2. Inicie uma discussão com a turma acerca dos vídeos que observaram colocando algumas questões: o que é que todas estas pessoas estavam a fazer? Acham que estas danças são todas da mesma época? E serão todas do mesmo país? Pertencerão todas à mesma cultura? Conhecem algumas destas danças? O professor deve guiar o diálogo no sentido de perceber que todas estas práticas são danças, inseridas nos mais diversos períodos históricos e culturais. Através do movimento corporal, a dança transmite uma determinada mensagem que é influenciada pela época e pela cultura onde se insere. Ou seja, é uma manifestação artística e cultural onde os movimentos corporais são atribuídos de sentido e acompanhados de algum ritmo (normalmente musical).
3. Divida a turma em cinco grupos. Cada um deles irá fazer uma pesquisa sobre cada uma das modalidades de dança observadas nos vídeos (danças da corte/medievais; danças de salão; flamenco; dança contemporânea e *street dance*). Da pesquisa, devem constar questões como: origem histórica, principais passos e curiosidades. No caso das danças da corte e de salão, as crianças podem escolher apenas uma.
4. Cada grupo apresenta as conclusões da sua pesquisa aos colegas, partilhando conhecimentos e esclarecendo dúvidas.
5. Cada grupo deve ensinar os passos básicos da sua dança para que todos aprendam. Todas as crianças irão experienciar um pouco de cada uma das danças estudadas.

Atividades de extensão

1. Convide dançarinos profissionais e organize, na escola, uma tarde dedicada à dança com vários *workshops* de danças variadas. Pode contactar, por exemplo, o grupo Ai!aDança, de Sintra (<https://aiadanca.com/>).

Para mais informações

https://www.youtube.com/watch?v=B10z9b_PRXw

<https://www.youtube.com/watch?v=hVBlFUb0g60>

<https://www.youtube.com/watch?v=iNY7jGmb38E>

Bibliografia

A PAR, Aprender em Parceria. (2007). *Cantar Juntos 1*. Lisboa: Estúdio Didático.

A PAR, Aprender em Parceria. (2010). *Cantar Juntos 2*. Lisboa: A PAR.

Albergaria, M.; Fernandes, M.; Pólvora, N.; Brighenti, S.; Vale, P. (2019). *Plano Nacional das Artes - uma estratégia, um manifesto*. Lisboa: Plano Nacional das Artes

Dickins, R. (2010). *O Livro das Pinturas Famosas*. Lisboa: Edicare.

Ferrão, A.; Rodrigues, P. (2010). *Sementes de Música*. Alfragide: Caminho.

Godinho, J.; Brito, Maria. (2010). *As Artes no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Housen, A. *et tal.* (2000). *Educação Estética e Artística - abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lilley, K. (2012). *Eco diversões para crianças*. Estarreja: MEL Editores.

Manning, M.; Granström, B. (1996). *O meu primeiro livro de Teatro*. Rio de Mouro: Everest.

Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação-Departamento da Educação Básica.

Ministério da Educação. (2018). *Educação Artística - Artes Visuais. Aprendizagens Essenciais - Articulação com o Perfil dos Alunos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Educação Artística - Dança. Aprendizagens Essenciais - Articulação com o Perfil dos Alunos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Educação Artística - Expressão Dramática/Teatro. Aprendizagens Essenciais - Articulação com o Perfil dos Alunos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Educação Artística - Música. Aprendizagens Essenciais - Articulação com o Perfil dos Alunos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Pereira, C. (2003). *Estória, Estória...Do Tambor a Blimundo*. Caparica: Publicar, LDA.

Rovisco, R. I. D. (2015). *Grandes Obras Grandes Artistas - Abordagem da Obra de Arte em Jardim de Infância*. (Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Artística - vertente Artes Plásticas)

UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Legislação

Decreto-lei nº 241/2001 de 30 de agosto. Diário da República nº201/2001-I Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

Lei nº 46/86 de 14 de outubro. Diário da República nº237/1986-I Série. Assembleia da República. Lisboa.

Referências Eletrónicas

<https://www.learning4kids.net/>



https://www.academia.edu/30007413/Modelo_de_an%C3%A1lise_musical_-_Abertura_do_bal%C3%A9_A_bela_adormecida_de_Tchaikovsky_-_Thiago_Perdig%C3%A3o

<https://mericherry.com/2015/09/28/50-process-art-activities-for-kids/>

<https://musiclab.chromeexperiments.com/Experiments>

<https://www.cantarmais.pt/pt/>

<https://www.tate.org.uk/kids>

<https://blog.grafittiartes.com.br/categoria/artes/>